

Aliados de Sarney avaliam sua força

O presidente José Sarney mandou dizer, oficialmente, ao ex-presidente Jânio Quadros, de cuja campanha participou em 1960, que ele é uma das suas alternativas para a sucessão deste ano, se os moderados que o ministro Iris Resende lidera perdem a batalha da convenção dentro do PMDB. Como emissários de Sarney, o Palácio do Planalto usou deputados do PFL, que alcançaram Jânio (desde janeiro fora do país) quando de sua passagem por Londres.

Hoje, em Brasília, dando uma dimensão mais clara dos espaços onde Sarney vai operar, os moderados do PMDB farão uma avaliação das suas reais possibilidades na convenção do partido que escolherá o candidato a presidente da República. A reunião dos pemedebistas fiéis ao Planalto será no gabinete do líder do governo na Câmara, à espera de um novo dono desde que o deputado Carlos Sant'Anna foi nomeado ministro da Educação. Pela primeira vez, na luta que travam contra a corrente progressista, os moderados poderão admitir até o apoio a um candidato de fora dos quadros partidários.

Mas como Jânio Quadros viraria alternativa de Sarney? Na hipótese da não decolagem da candidatura do ministro Iris Resende e da recusa pelo governador Orestes Quérzia (São Paulo) de um novo apelo que pemedebistas incomodados com a divisão do partido estão para lhe fazer. Fora das soluções Iris Resende e Orestes Quérzia, apenas a adoção da candidatura do governador do Paraná, Álvaro Dias, não contraria com a oposição — ou a indiferença — do presidente da República. Sarney não teria objeções, então, a uma chapa encabeçada por Quérzia ou Álvaro, com Iris de vice. Ou, ainda, por uma composição que tenha o ministro da Agricultura na cabeça e o governador paranaense como candidato a vice-presidente.

A opção dos convencionais do PMDB pela candidatura do deputado Ulysses Guimarães ou por um governador de tendência bem à esquerda, como o baiano Waldir Pires ou o pernambucano Miguel Arraes, soará como uma espécie de senha. No dia seguinte, os pemedebistas do grupo moderado, com o apoio ostensivo do Palácio do Planalto, se unirão a Jânio Quadros, sem sair do partido, com a clara intenção de impulsionar o candidato progressista e a própria legenda que integram. Nesse caso, avisa um influente ministro de Estado, o presidente José Sarney arregará as mangas e partirá para a briga.



Durante os feriados da Semana Santa, o aguerrido exército do ministro Iris Resende não descansou. Ao contrário, seus comandantes nos diferentes estados procuraram, protegidos pelo silêncio dos dias santificados, aprofundar seus contatos. No Rio, por exemplo, o deputado Jorge Leite reuniu, em diferentes grupos, no seu sítio de Campo Grande (um longínquo subúrbio carioca), a maioria dos 46 delegados do PMDB fluminense à convenção nacional do partido. Trabalho idêntico ao de Leite foi desdobrado, em Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e em todos os estados do Nordeste.

Sabe-se que, de Angra dos Reis, onde passou o feriadão, o presidente da República deu alguns telefonemas para saber como iam os contatos do seu grupo. Falou com governadores, com o ministro Iris Resende e com deputados que exercem, reconhecidamente, liderança dentro do grupo moderado. Um dos interlocutores do presidente garante que ele estava muito otimista com as informações recebidas.

No Rio, o deputado Jorge Leite acabou abrindo o jogo: "Estamos trabalhando duro e outra não poderia ser a hossa posição. Se posso levar 20 delegados fluminenses para o meu lado, não vou levar somente 19". Leite revelou que, somando os 38% de delegados conquistados na convenção de reorganização das bases do PMDB aos parlamentares e integrantes do Diretório Nacional do partido, os moderados só precisam de mais 7% de votos para indicar o candidato pemedebista. Esse pequeno percentual de delegados pode, ante a divisão acentuada dentro do grupo progressista, sair, sem surpresa, de Minas ou do Paraná.

O grupo moderado, desde a convenção que reorganizou o Diretório Nacional do PMDB, vem registrando um crescimento acentuado. Tratados com desprezo pelos progressistas, os aliados de Sarney dedicam-se a um trabalho silencioso, que se desdobra praticamente em uma zona de sombra. Os moderados, manda a verdade que se diga, já realizaram uma grande façanha: deram a Sarney a condição de fiel de balança do processo de escolha do candidato pemedebista à sucessão deste ano.